

Iniciação científica em jornalismo: o trabalho pioneiro de Marques de Melo

Fátima Feliciano*

EM 1963, EM RECIFE (PERNAMBUCO), foi criado o primeiro centro de estudos teóricos em Comunicação e Informação de que se tem notícia no Brasil – o Instituto de Ciências da Informação (ICINFORM). Tratava-se de iniciativa pioneira de Luiz Beltrão de Andrade Lima, inspirada pelas idéias restauradoras e modernizantes do pós-guerra, geradas pela ONU e pela UNESCO.

O ICINFORM foi idealizado, basicamente, nos moldes dos cinco centros que a UNESCO implantara em todos os continentes, mas era intrinsecamente moldado pelo Centro Internacional de Estudos Superiores em Periodismo para a América Latina (CIESPAL), fundado em Quito, no Equador, em dezembro de 1959.

Beltrão, que se torna jornalista em 1936, tinha fixação pelo “científico”, e após curso no centro equatoriano, em 1962, como professor-visitante da disciplina *Metodos de la enseñanza de la tecnica del periodismo* (mais tarde editada como livro), volta entusiasmado para Pernambuco, onde implanta, junto com alunos e professores, a semente que germinaria, a partir de então, como o início de toda a produção científica sistemática em Comunicação no País (Feliciano, 1993).

Fundado em Quito, Equador, em 1959, mediante convênio assinado entre a UNESCO e o Governo do Equador, o CIESPAL (Centro Internacional de Estudiosos Superiores de Periodismo para a América Latina), dirigido por Jorge Fernandez, teve suas atividades iniciadas em 1960, com a realização do I Curso Internacional de Aperfeiçoamento em Ciências na Informação Coletiva. Tinha por objetivo formar pessoal docente, organizar estágios de aperfeiçoamento para os professores de jornalismo e para os jornalistas profissionais, bem como realizar estudo sobre os métodos de ensino e as técnicas de comunicação. Em 1962 o Professor Gonzalo Córdoba realizou uma série de visitas aos cursos de jornalismo, em diferentes cidades da América Latina, para conhecer de perto a realidade e as propostas de funcionamento das instituições. O trabalho desenvolvido

* Bacharel, mestre e doutora em Jornalismo/Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). É coordenadora do Curso de Editoração Multimídia do UNIFIAM-FAAM. E-mail: facom.edmulti@fiamfaam.br

por Luiz Beltrão empolgou o professor Córdoba, e da visita à Universidade Católica de Pernambuco resultou o convite para que ele ministrasse um dos módulos do 4º Curso Internacional de Aperfeiçoamento em Ciências da Informação. Em 1963, antes de concluir a implantação da sua proposta no Recife, Luiz Beltrão ministrou a disciplina *Metodos de la enseñanza de la tecnica del periodismo*, tendo a direção do CIESPAL providenciado a imediata edição em livro das aulas proferidas. Além de projeção internacional, na área do ensino do jornalismo, o contato com o CIESPAL viabilizou a indicação de alunos bolsistas para os cursos seguintes, abrindo a perspectiva para a formação de pesquisadores. Luiz Beltrão indicou não apenas professores do curso da Universidade Católica, como também de outros estados, de cujos projetos acadêmicos ele havia participado. Dessa forma contribuiu para que a proposta do CIESPAL fosse mais rapidamente absorvida pelos cursos de jornalismo, especialmente os do Nordeste (...) (Maranini, 1999).

Nesta empreitada, Beltrão tinha basicamente como apoio científico os professores e alunos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), dentre os quais nomes que mais tarde entrariam para história como pioneiros dos estudos da Informação e Comunicação, tais como José Marques de Melo, Gaudêncio Torquato, Roberto Benjamin, Tereza Lúcia Halliday, entre outros.

Passado o esforço concentrado da implantação do ICINFORM, surge a idéia da criação de um periódico com características similares a *Communication Quarterly*, *Journalism Quarterly* e publicações congêneres ligadas aos centros de estudos informacionais e comunicacionais da UNESCO no mundo. Em 1965, nasce a revista *Comunicações & Problemas*, a primeira revista científica em Comunicação e Informação do Brasil e que foi, recentemente, tema de tese de doutoramento na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), realizada pela professora Rosa Nava, sob orientação do professor José Marques de Melo, de cuja banca examinadora tive a honra de participar.

Como Nava nos mostra em sua tese, a revista *Comunicações & Problemas*, do Instituto de Ciências da Informação da UNICAP, em sua primeira edição (março de 1965), publicaria vários textos científicos de envergadura, dentre eles *Imprensa e opinião*, de Luiz Delgado, e *O ex-voto como veículo jornalístico*, iniciando, com Beltrão, a pioneira linha de estudos folkcomunicacionais no País (Nava, 2002).

Outros textos da mesma edição são: *Liberdade da imprensa e o leitor livre*, de Rod W. Horton, e, sintomaticamente, um *Depoimento sobre o CIESPAL*, de Sanelva de Vasconcelos e Zita de Andrade Lima (esposa de Beltrão).

Na sessão *Problemas da Região*, enfocava a “Produção de farinha de trigo” e a “Conjuntura açucareira” – temas que certamente entusiasmassem e inspirariam Thomaz Farkas e a sua famosa *Caravana Farkas de Cinema*.

O segundo número da revista, edição de julho de 1965, traria como destaques: *Jornalismo Político*, de Nilo Pereira, *Subsídios para a história do rádio em Pernambuco*, de Humberto Sodré Pinto, *Carta sobre o ex-voto*, de Luís da Câmara Cascudo, além de *A crônica policial na imprensa do Recife*, pesquisa do ICINFORM, sob a supervisão de José Marques de Melo, realizada por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, tratando-se, desta forma, do primeiro estudo de Iniciação Científica em Comunicação realizado no país, há exatos 40 anos, em 1963, mas somente publicada em 1965.

Os estudos científicos em Jornalismo no mundo e no Brasil

Com o final da Segunda Guerra Mundial, é criada a UNESCO e esta estabelece políticas informacionais e comunicacionais que balizariam, a partir daquele momento, não somente o comportamento do cinco centros de estudos por ela criados no mundo, como, mais amplamente, os termos em que seriam levadas as pesquisas nas áreas, a partir de então. O que significa dizer que pretendia levar para os estudos de Comunicação e Informação (e os estudos de Jornalismo, particularmente) um caráter científico (Feliciano, 1987).

Desta forma, a UNESCO contratou especialistas para dimensionar o panorama mundial da informação, tanto naquele primeiro período, quanto nas décadas subsequentes. Naquele momento, um dos primeiros a ser convidado é Jacques Kayser, que realiza uma pesquisa pioneira: *Une semaine dans le Monde* (Uma semana no [jornal] *Le Monde*). Seguem-no: Wilbur Schramm, com *One day in the world press* (Um dia na imprensa do mundo), Wayne Wolf, com *Image of the United States in the latin american press* (A imagem dos Estados Unidos na imprensa latino americana), Paul Deutschmann, com *News-Page content of twelve metropolitan dailes* (Conteúdo editorial de doze diários metropolitanos), James Markham, com *A comparative analysis of foreign news in newspaper of the United States and South America* (Uma análise comparativa de assuntos internacionais nos jornais dos Estados Unidos e da América Latina).

Na França, teríamos Joffre Dumazedier, com *Analyses de contenu de 23 magazines* (Análise de conteúdo de 23 revistas), Francine Batailler, com *Analyses de presse* (Análises de imprensa) e Violette Morin, com *Voyage de Khroutchev em France* (A viagem de [Nikita] Kruchev pela França) (Marques de Melo, 1972).

Coube, por outro lado, ao CIESPAL o papel de difusor das idéias de Jacques Kayser, na América Latina, ao editar alguns dos seus principais trabalhos, dentre os quais *El periódico* – estudos de morfologia, de metodologia y de

prensa comparada e *La prensa diaria de la comunidad europea*, o que foi suficiente para que alguns pesquisadores latino-americanos se sentissem inspirados a realizar estudos do mesmo quilate.

Partindo do princípio de que os estudos sobre a imprensa já vinham sendo realizados por sociólogos, psicólogos e educadores, com visíveis contribuições para as ciências sociais, Jacques Kayser preocupou-se com a realização de pesquisas que pudessem comparações não somente no plano internacional, mas também no quadro nacional, colocando em evidência, por exemplo, as características estruturais dos servir aos profissionais da própria imprensa, em sua atividade noticiosa.

Sua preocupação fundamental era a de que a metodologia concebida para a pesquisa de jornais de diferentes países pudesse servir de base a estudos ulteriores que permitam estabelecer diários de línguas diferentes publicados em um mesmo país ”.

A introdução dos estudos de Jornalismo Comparado na América Latina deveu-se ao próprio Kayser. Ministrando aulas nos cursos patrocinados pelo Ciespal, o eminente pesquisador francês lançou as bases, até 1963, ano de sua morte, de um esforço no sentido de aplicar a metodologia já experimentada em áreas desenvolvidas para o estudo sistemático do Jornalismo numa região dotada de condições econômicas, culturais e políticas diversas. (Marques de Melo, 1972, p. 18-19)

Estavam, desta forma, estabelecidas as bases para os estudos de Jornalismo Comparado e, por extensão, da Comunicação Comparada.

No Brasil, por circunstâncias históricas, muito embora Pedro Parafita de Bessa e Danton Jobim já tivessem realizado pesquisas importantes no campo jornalístico, coube à equipe liderada por Luiz Beltrão, no ICINFORM, junto à Universidade Católica de Pernambuco, supervisionar estes primeiros estudos de caráter científico no campo acadêmico da Comunicação no Brasil, inspirados ao mesmo tempo pelo método morfológico de Jacques Kayser e pela linha de estudos jornalísticos e comunicacionais ditada pelo CIESPAL.

Assim, no campo da pesquisa jornalística, Beltrão inicia “atividades sistemáticas” em 1963, com um trabalho enfocando os reflexos da falta de jornais diários no Recife, durante a greve dos gráficos, que ocorrera no período entre 21 de março a 9 de abril de 1963, posteriormente publicado na revista *Comunicações & Problemas*.

Estes estudos se iniciam em 1963, coordenados por Beltrão, e com sua ida para a Universidade de Brasília (UNB), em 1966, ficam a cargo do professor José Marques de Melo, que os conduziria até sua transferência para São Paulo, onde daria continuidade a esta linha na Faculdade de Jornalismo Casper Libero e, posteriormente, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), onde fundaria, em 1967, o Departamento de Jornalismo (CJE).

Contudo, ainda em Pernambuco, Marques de Melo coordenaria uma pesquisa em 1963 na Cátedra de Técnica de Jornal (regida por Beltrão) sobre a *Crônica policial na imprensa do Recife*. Este trabalho foi realizado por alunos da UNICAP, caracterizando-se, desta forma, como a primeira Iniciação Científica em Comunicação no país.

Essa equipe daria ênfase à análise que privilegiava, antes de qualquer coisa, a abordagem científica de temas, começando com um sorteio de datas, para o recolhimento do material jornalístico para análise e conseqüente início do projeto (como preconiza a Estatística), e seguia os rumos descritos por Kayser, ao realizar a mensuração do espaço físico das matérias, para, finalmente, conceber conclusões.

Esta mesma metodologia inspirada por Kayser foi empregada em outras pesquisas importantes de Marques de Melo e equipes, tais como as que registraram a presença da ciência nos jornais diários do Brasil, em *Quando a ciência é notícia* (ECA-USP, 1986), ou o espaço ocupado pela universidade na imprensa brasileira, publicado pela *Revista do CRUB*, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, em 1987.

Mais recentemente, podemos citar dois estudos realizados com a colaboração de equipes de todo o Brasil, para a UNESCO, e sob a supervisão de Marques de Melo, tais como *De Belém a Bagé – imagens midiáticas do Natal brasileiro* (UMESP, 1998), que relatou a maneira com que o Natal é visto na imprensa do Brasil, e a pesquisa congênere que privilegiava a análise do espaço e da representação jornalística do Carnaval no Brasil e na América Latina, denominada *Imagens midiáticas do Carnaval brasileiro* (UMESP, 2000).

Naquele texto sobre a crônica policial, já em 1963, Marques de Melo chegava a conclusões intrigantes. O público se interessava imensamente pelo noticiário policial, traduzido em crimes e escândalos. Isso ocorria não somente no Recife. Acontecia em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde circulavam jornais que obtinham grande sucesso de vendas exatamente pelo destaque dado a tais ocorrências.

O fenômeno permaneceu na agenda intelectual de Marques de Melo, suscitando novos estudos, quando ele começa a atuar como pesquisador e professor.

Em 1969, por exemplo, ao organizar a I Semana de Estudos de Jornalismo da Universidade de São Paulo, dedicada ao “Jornalismo Sensacionalista”, ele buscava a interlocução de figuras paradigmáticas da “crônica policial” paulista. Dentre elas, o bispo Paulo Evaristo Arns, então

responsável pela pastoral carcerária na cidade de São Paulo, o radialista Talma de Oliveira, que “dramatizava” acontecimentos desse universo popular em programas de grande audiência, além do jornalista Ramão Gomes Portão, editor do famoso jornal *Notícias Populares*, hoje extinto.

Foi, aliás, em decorrência dessa precoce legitimação acadêmica do tema que Gomes Portão animou-se a escrever o livro *Criminologia da comunicação*, publicado em 1980, com prefácio de Gaudêncio Torquato, então jovem integrante da equipe docente liderada pelo professor Marques de Melo na ECA-USP.

Em 1970, Marques de Melo faria uma alentada incursão no âmago dessa problemática, realizando estudo sob o título *A violência no jornalismo brasileiro*. Trata-se de uma pesquisa de morfologia e conteúdo da imprensa diária do Rio de Janeiro e São Paulo, durante uma semana, que extrapolou as páginas da reportagem policial, para incluir todo o universo simbólico permeado pelas diferentes modalidades de violência: física, racial, social, econômica, política etc. Esse estudo foi originalmente encomendado pela UNESCO para ser apresentado em congresso mundial promovido em Paris (1970), sendo publicado posteriormente como capítulo do seu livro *Estudos de Jornalismo Comparado* (São Paulo: Pioneira, 1972).

Considerada, durante muito tempo, como temática menor pela academia (com a exceção natural dos centros de estudos jurídicos), a criminalidade inspira nos anos 90 o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo.

Desde então, o panorama mudou, acarretando a migração do noticiário policial das páginas dos jornais e dos programas radiofônicos para a tela da TV. Hoje, sob os holofotes das redes midiáticas, helicópteros sobrevoam, em tempo real, as cenas dos crimes e do sensacionalismo. Sinal dos tempos, que o pesquisador iniciante captou antecipadamente.

A seguir, *Idade Mídia* reproduz, na íntegra, o texto de José Marques de Melo, procurando resgatar aquele momento pioneiro da Iniciação Científica em Comunicação no Brasil.

Referências bibliográficas

- COMUNICAÇÕES & Problemas. Recife, ICINFORM/UNICAP, nº 1 e 2, 1965.
- FELICIANO, F.A. *Jornalismo: a prática e a gramática*. A influência do projeto pedagógico UNESCO/CIESPAL nos rumos do ensino de Jornalismo no Brasil. 1987. 267p. Dissertação (mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

FELICIANO, F.A. *Luiz Beltrão: um senhor do mundo*. 1993. 191p. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

MARANINI, N.J.C. A trajetória de um pioneiro. *Pensamento Comunicacional Latino Americano* (PCLA), São Paulo, vol. 1, nº 1, out./nov./dez. 1999. Disponível em <http://www.metodista.br/unesco>. Acesso em: 28/02/03.

MARQUES DE MELO, J. *Estudos de Jornalismo Comparado*. São Paulo: Pioneira, 1972.

MARQUES DE MELO, J. Folkcomunicação entre mídia e cultura popular. *Imprensa*, São Paulo, s/d. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/imprensa/colunista/campus20000917.htm>>. Acesso em: 28/02/03.

NAVA, R. *Comunicações e Problemas – O primeiro periódico científico em Comunicação do Brasil*. 2002. Tese (doutorado), Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). São Bernardo do Campo.

Recebido em maio de 2003